

## **SAUDAÇÃO N.º 1**

### SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL E 1.º DE MAIO

41 anos depois, comemorar o 25 de Abril e o 1.º de Maio deve servir para “não apagar a memória” de todos os que lutaram contra o fascismo e uma guerra colonial injusta e insustentável, contra a carestia de vida, os baixos salários e o desemprego, contra a dependência externa, primeiro com a EFTA e depois com a Europa e o mercado comum, que agravou tensões e contradições entre as classes dominantes.

O 25 de Abril e o 1.º de Maio de 74 foi uma explosão de soberania popular em que o trabalhador se tornou cidadão, trouxe-nos a democracia, desenvolveu o Estado social, a segurança social, o direito à saúde, à educação à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, na luta pelo pleno emprego e a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição pela primeira vez do salário mínimo no valor de 3.300\$00 (16,50€) que a preços constantes de 74 hoje já seria superior a 583,94€.

O 25 de Abril e o 1º de Maio de 74 consagraram o direito á greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como consagrou um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).

A Constituição da República veio a consagrar todos os direitos democráticos e laborais conquistados.

Assim, considerando que:

- As atuais políticas impostas pelo governo neoliberal e conservador das direitas, colocam em causa não só os direitos constitucionais, democráticos e laborais que põem em causa o nosso futuro, pois põem em causa os valores do Estado social e os serviços públicos, com uma escalada de desemprego e precariedade sem precedentes, de roubo de salários e pensões e de empobrecimento em larga escala dos cidadãos, com mais de 2 milhões de pessoas em situação de pobreza;
- Tais políticas agrilhoam a democracia às políticas da União Europeia e do cumprimento do Tratado Orçamental, pondo em causa o futuro das pessoas, do Estado e das suas funções sociais;
- A ofensiva neoliberal e conservadora apoia-se num amplo programa de privatizações, facilitando os despedimentos, por via do seu embaratecimento, numa maior flexibilização da legislação laboral e atacando a negociação e contratação coletiva, transferindo, crescentemente e cada vez mais, renda para o capital;
- O tratado orçamental e a sua “regra de ouro”, regra genérica de equilíbrio orçamental, que permite apenas um saldo estrutural de 0,5% do PIB, a não ser nos casos de países cuja dívida pública seja inferior a 60% do PIB, em que o saldo estrutural poderá atingir 1% do PIB, o que coloca em causa o crescimento da riqueza e do emprego e do próprio Estado social.

A Assembleia de Freguesia do Lumiar, em sessão de 29 de Abril de 2015, delibera:

1. Evidenciar o 41º aniversário da Revolução - que teve lugar no dia 25 de Abril de 1974 - como uma comemoração de luta contra o governo das direitas neoliberal e conservador que põem em causa a constituição e a democracia;
2. Reconhecer que as comemorações deste facto histórico têm a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social.
3. Saudar o 1.º de Maio e fazer votos para que seja o momento agregador das várias gerações e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem DIGNIDADE, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, do seu emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público.
4. Enviar a presente resolução à Câmara Municipal de Lisboa, à Junta de Freguesia do Lumiar e divulgá-la nos habituais locais, incluindo o Boletim e sítio web da Junta de Freguesia.

Lumiar, 29 de abril de 2015.

O Proponente

Carlos Borges de Sousa (BE)

**APROVADA POR MAIORIA, COM 12 VOTOS A FAVOR E 7 CONTRA**